



Dano Incalculável

Óleo não para de vaziar no Golfo do México e deixa governo americano incapaz de medir o alcance e o impacto do acidente. Greenpeace cobra moratória de exploração em alto mar.

Doze dias depois do início de um derramamento de óleo no Golfo do México que não dá sinais de arrefecimento, o governo americano sinalizou claramente que não faz a menor ideia sobre qual é a extensão do acidente. Não há posição oficial sobre o tamanho da mancha, a proporção do vazamento, nem os meios mais eficazes de estancá-lo. O comandante da Guarda Costeira Thad Allen em entrevista à rede de televisão CNN, reconheceu que a impossibilidade de mensurar o problema só o torna mais complexo.

Apesar das dúvidas, há pelo menos uma certeza. O acidente com a plataforma de petróleo da British Petroleum no Golfo do México é grande e suas consequências provavelmente serão devastadoras para a biodiversidade e para as economias de estados americanos em cujos litorais o óleo começa a chegar.



O presidente Barack Obama, depois de visitar a região, qualificou o derramamento como “potencialmente sem precedentes”. O Greenpeace pediu o fim da exploração de petróleo em alto mar.

Passados mais dois dias de vazamento, as estimativas são de que a mancha teria mais que triplicado de quantidade - de 3 mil quilômetros quadrados no fim da sexta-feira, dia 30, a quase 10 mil quilômetros quadrados, de acordo com imagens de satélites europeus. Dependendo de ventos e maré, o óleo rumará em direção à costa do Alabama e da Flórida.

O acidente acontece um mês depois de Obama ter dado aval para a expansão de projetos de exploração em alto mar, com a justificativa de que as plataformas hoje estariam

seguras e não causariam vazamentos. Os projetos estão agora suspensos, aguardando o fim das investigações sobre as causas do desastre. “A pergunta sobre se o que está sendo feito é suficiente, a resposta é que não há ‘suficiente’. Tudo está fora do controle. Não podemos remediar este acidente, apenas evitar que outros ocorram”, afirmou Mark Floegel, Diretor de Pesquisa do Greenpeace. “Precisamos que o presidente Obama tome posturas mais radicais para evitar que novos desastres aconteçam. O anúncio de que as operações ficarão suspensas é pouco. Queremos uma moratória completa de exploração de petróleo em alto mar nos Estados Unidos”, disse Mark.

Greenpeace

Dicas

Por um mundo ecologicamente sustentável

- Reciclar uma tonelada de plástico economiza 130 quilos de petróleo.
- Reciclar uma tonelada de vidro gasta 70% menos energia do que fabricá-lo.
- Reciclar uma tonelada de papel poupa 22 árvores, consome 71% menos energia elétrica e polui o ar 74% menos do que fabricá-la.
- Se gasta meio barril de petróleo, ou seja 84,5 litros, para fazer um pneu de transporte. Esta é uma medida universal. No caso da recapagem, gasta-se menos petróleo, pois consegue-se recauchutar 10 pneus com um barril. O reformado custa 30% do valor de um novo e roda, no mínimo, a mesma quilometragem.

Você Sabia?

- O maior produtor de petróleo do mundo é a Arábia Saudita.
- A Petrobrás foi considerada a 8ª maior empresa de petróleo do mundo com ações negociadas em bolsas de valores.
- No ranking geral, que avaliou 125 empresas, a Petrobrás é a 15ª maior do mundo.

Petróleo x Biocombustível

Por que o petróleo tem sido visto como o grande vilão dos dias de hoje? Sabe-se que o CO₂ (Dióxido de Carbono) é o grande causador do efeito estufa. Ele é formado por vários tipos de hidrocarbonetos. Esses, quando queimados, liberam CO₂. Diferente da respiração que é contra-balanceada pela fotossíntese vegetal (os vegetais absorvem o CO₂ no processo de fotossíntese), a queima do petróleo e dos combustíveis fósseis em geral, não tem

essa compensação! Isso porque o petróleo se encontrava soterrado em algum lugar. É como pegar toneladas de CO₂ enterradas e começar a jogar na atmosfera! É diferente da queima de biocombustíveis, os quais são produzidos a partir de óleos vegetais. Todo biocombustível (álcool, biodiesel, biogás, etc.), ao ser queimado, vai liberar CO₂ como qualquer outro combustível. Entretanto, para a sua produção, é necessário o plantio de

centenas de vegetais (mamona, girassol, milho, cana-de-açúcar, etc.). E esses vegetais reabsorvem todo o CO₂ liberado na queima do combustível. Portanto, é por isso que os biocombustíveis não são totalmente “limpos”, mas são mais “ecologicamente corretos” que os combustíveis fósseis.

OBS: Além disso tudo, também é gerado dióxido de enxofre (SO₂) na queima do petróleo, que provoca chuva ácida.